

ILUSTRAÇÃO OFTALMOLÓGICA - BRASIL (*)

Retrospecto: 1841 - 1967

ELIZABETH SINAY TAVARES ()**

A Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Univ. Federal da Bahia está estudando — dentro das suas limitações — o desenvolvimento da ilustração oftalmológica (desenho), a partir da segunda metade do século 18, desde quando a oftalmologia vencia o empirismo e começava a ser ciência. Em homenagem aos nossos Ilustradores pioneiros, e em contribuição a este Congresso, preparamos um pequeno retrospecto e exposição daquilo que nos foi possível coletar do Brasil, até agora, sobre esta especialidade tão fascinante.

1841 O primeiro livro de Oftalmologia editado no Brasil, que encontramos, foi o “Manual das Moléstias dos Olhos”, de autoria de João Antonio de Azevedo (1), no ano de 1841, impressão feita na Tipographia Austral, Beco do Bragança n.º 15, Rio de Janeiro. Sob o ponto de vista ilustrativo, a obra contém duas pranchas com 9 ilustrações em xilogravura, feitas na Litographia Heaton e Rensberg, Rio de Janeiro. Ditas ilustrações atribuímos sejam cópias de originais estrangeiros, uma vez que a obra não faz referência a seu autor. Elas têm a mesma factura da gravura francesa àquela época.

1905 Pelo que pudemos pesquisar, a ilustração oftalmológica no Brasil, essencialmente nossa, nasceu na Clínica Oftalmológica da Fac. de Medicina do Rio de Janeiro, Serviço do Prof. José Antônio de Abreu Fialho (1874-1940). Na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, fomos encontrar grande quantidade de desenhos coloridos, feitos ao natural, de autoria do artista A. Childe. E, confirmando nossos achados, o prefácio do “Tratado de Oftalmologia”, 1926, do Prof. Abreu Fialho, cita aquele artista como responsável pela secção de desenho da Clínica Oftalmológica e autor das aquarelas da coleção particular do referido Professor. Poucos dados conseguimos sobre A. Childe. Em conversa com o Prof. Sílvio Abreu Fialho, fomos informados de que, desde o seu ingresso na Faculdade, conheceu o artista sempre desenhando para o senhor seu pai; que depois ele se afastou do Serviço; e que ignora o seu destino, como também se ainda vive.

(*) XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, São Paulo, 7 a 13/IX/1967.

(**) Ilustrador Oftalmológico.

Nota: A numeração constante do texto refere-se à exposição (periódicos).

Dos desenhos de Childe selecionamos esta mostra, cujo trabalho mais remoto data de 1905. Vemos, portanto, já a essa época, alguém no Brasil ilustrando em Oftalmologia, obedecendo às linhas gerais do "Atlas-Maladies Externes de l'Oeil", de Haab, publicado naquele ano. Além dos painéis, a exposição nos apresenta desenhos de Childe nas seguintes publicações do Prof. J. A. de Abreu Fialho; em 1918, "Cazo de Cisticero sub-conjuntival" (2); em 1922, "Zona Oftálmico" (3); em 1923, "Sarcoma melanico da choroide" (4); em 1924, "Goma do corpo ciliar" (5).

Estava, pois, lançada a semente, tivesse sido devidamente cultivada, estaríamos hoje mais avançados na especialidade.

Referindo-se ao Prof. J. A. Abreu Fialho, disse o Prof. Lineu Silva, de Minas Gerais, na sua biografia: "sem desmerecer os esforços reconhecidos e propósitos honestos de seus predecessores, é sem favor que cumpre datar dessa época (1906) o início do ensino e do exercício da Clínica Oftalmológica no Brasil".

Foi grande o alcance do Prof. J. A. Abreu Fialho no que diz respeito à documentação científica; isto nos provam, não só o Serviço de ilustração existente na sua Clínica, como também os gráficos para localização das doenças do segmento anterior, fundo de olho e corte transversal, constantes no capítulo "Eskboço de um serviço clínico oculístico", do seu Tratado de Oftalmologia, 1927. O desenho do natural foi muito preconizado pelos mestres europeus, principalmente por W. Gowers, na Inglaterra, O. Haab, na Suíça e Barraquer, na Espanha. E, para este fim, o referido sistema de gráficos — de grande valor didático — era muito usado na rotina do ensino. Vemos assim, a importância que os pioneiros davam ao desenho em Oftalmologia.

- 1909** Dentre os alunos do Prof. J. A. Abreu Fialho, figura o Prof. José Pereira Gomes, grande artista em desenho a bico de pena, especialmente em retrato, talento marcante por todos conhecido. Dêle, a exposição (paineis) nos apresenta: um desenho feito em 1909, caso observado quando ainda estagiava com o seu mestre no Rio de Janeiro; um album relíquia (6), em que vemos retratos de grandes vultos da Oftalmologia, e alguns trabalhos seus, ilustrados; em 1932, "Sobre um caso de extenso descolamento da retina curado pela ther-mopunção obliterante de Gonin" (7); em 1940, "Considerações sobre miases oculares (8).
- 1917** Publicado em 1917, temos o livro "Resumo das lições de Ophtalmologia" (9), de autoria do Dr. Julio Szymanski, de origem polonesa, Prof. da Fac. de Medicina do Paraná, Univ. de Chicago, Vilna e Varsóvia. É um pequeno manual, essencialmente prático; uma coleção de fascículos que correspondem às suas aulas ministradas durante aquele ano letivo. Seguindo a orientação adquirida dos mestres da Europa e EE. UU., onde estudou, o Prof. Szimanski dava

grande valor ao desenho para o ensino da Oftalmologia, haja vista seu livro profusamente ilustrado. Das ilustrações, tôdas esquematizadas, muitas reproduzem desenhos já publicados, mas, uma grande percentagem é de originais feitos pelo Autor.

O Instituto Penido Burnier, através de seus Arquivos, Junho - 1963, presta uma homenagem à interessante personalidade do Prof. Szmanski, publicando seu trabalho "As vantagens da operação Hem-Elliott" (10) e, resumidamente, sua biografia. Mais uma vez o vemos com ilustrações esquematizadas, de cunho bastante pessoal, sobre as principais operações fistulizantes antiglaucomatosas, inclusive a sua.

- 1919** Vem, em 1919, o grande Ilustrador Dr. Waldemar Belfort de Mattos (1897-1957), de São Paulo. Às qualidades de grande Oftalmologista, êle reunia a de ilustrar, magnificamente, os seus trabalhos; seus desenhos são, como o foram os de Jaeger, Liebreich, Gowers, Haab, Loring, e muitos outros Oftalmologistas Ilustradores, preciosos legados à posteridade. Seu mais remoto trabalho ilustrado é "As sarcófagas de São Paulo" (11), tese, em 1919. Em 1931 êle nos deu a maravilhosa "Cirurgia Ocular" (12), contendo ilustrações cirúrgicas, à biomicroscopia e ao oftalmoscópio. Muitas outras ilustrações produziu o Dr. Belfort, das quais a exposição apresenta algumas: em 1949, "Cirurgia da cisticercose sub-retiniana" (13); em 1941, "Resultados totais e parciais na operação do descolamento da retina" (14); em 1942, "Dermo lipoma da conjuntiva acompanhado de cisto escleral e coloboma do ângulo palpebral" (15), e "Descolamento da retina devido a cisto retiniano" (16); em 1945, "Autoplastia palpebro conjuntival.
- 1930** Tudo nos leva a crer que, em 1930, surgiram os primeiros desenhos de fundo de olho coloridos publicados no Brasil, nos "Anais de Oculística do Rio de Janeiro", anno II, n.º 3, 1930. Trata-se de um trabalho do Ilustre Prof. Cesário de Andrade (1887-1962), da Fac. de Medicina da Bahia, "Chorioretinite exsudativa e antrite maxilar hypertrophica" (17), ilustrado com quatro desenhos: dois em preto e branco, a lápis, e dois em côn, a aquarela. Pelas informações do Dr. Theonilo Amorim — àquela época Assistente do referido Professor —, os desenhos foram feitos por D. Isaura Góes, professora de letras e prendas dos filhos do Prof. Cesário. Esta senhora fazia desenhos ou gráficos para a Clínica Oftalmológica, quando isto era necessário. Seu trabalho era feito baseado em retinografias, sob a orientação da Clínica.
- 1931** O Dr. Carlos Penteado Stevenson, de São Paulo, produziu, em 1931, ilustrações cirúrgicas do glaucoma em seu trabalho "Glaucoma e seu tratamento" (18), onde podemos ver sua habilidade no desenho a bico de pena. Em 1938, novamente o temos com ilustrações do mesmo gênero, em sua publicação "Dupla sutura da córnea na operação da catarata".

- 1933** Em 1933, o Prof. Cyro de Rezende (1905-1962), de São Paulo, nos dá uma grande contribuição com boas ilustrações coloridas de fundo de olho; é o seu trabalho “Sobre um caso de deslocamento da retina curado pela galvano puncção de Vogt” (19). Supomos que elas sejam de sua autoria uma vez que não trazem referência ao ilustrador. Novamente, em 1935 e 1936, ele publica trabalhos à biomicroscopia e externo: “Ensaios de biomicroscopia após a extração intra-capsular da catarata” (20) e “Goma syphilítica da esclerótica” (21), respectivamente.
- 1934** Ainda em 1933 e, depois, em 1934, a Bahia nos apresenta alguma coisa: são desenhos do pintor de artes plásticas Raimundo Aguiar, ilustrando trabalhos do Dr. Colombo Spínola, da Clínica do Prof. Cesário de Andrade, “Luxação do cristalino” (paineil) e “Sobre três casos de ruturas traumáticas da íris”. Em 1939, Aguiar ilustra, tabzém, a tese do Dr. Orlando Castro Lima a Livre Docência da Fac. de Medicina da Bahia, “Em torno da patologia da córnea”.
- 1935** Em trabalho do Prof. Ivo Corrêa Meyer, do Rio Grande do Sul, “Contribuição ao estudo da retinite de Coats”, encontramos ilustrações coloridas de fundo de olho, de autoria do Dr. Waldemar Niemeyer.
- 1936** Aparece, em 1936, a figura de Lili Ebstein, nome demais conhecido como Ilustradora. Vemos dela, desenho à biomicroscopia, bico de pena, em trabalho do Dr. Benedito Paula Santos, da Clínica do Prof. Archimedes Busacca, São Paulo, “Hérnia traumática do corpo vítreo na câmara anterior” (22); também, em 1940, ilustrou o trabalho dos Profs. Pereira Gomes e Carlos Gama, “Tumor do nervo óptico com propagação intracraniana” (23).
- Neste mesmo ano de 1936, o Prof. Antônio Paulo Filho, da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, figura que dispensa qualquer comentário, começa a ilustrar seus trabalhos. Sua primeira produção foi “Dacriocistostomia plástica”; em 1938, ele nos oferece o “Deslocamento post-operatório da coroide”, ilustração já relacionada diretamente com o segmento posterior do olho; em 1945, temos o seu trabalho “Melanoma maligno primitivo da papila”.
- 1938** Em Dr. Alfredo Rocco, vamos encontrar um grande artista. Seu traço é maravilhoso no desenho a bico de pena. Vêmo-lo, em 1938, ilustrando um trabalho do Prof. Moacyr E. Alvaro, “Limbo alargado sinal de tracoma”; em 1939, ele nos oferece um retrato do Prof. Gabriel de Andrade (24); em 1941, trabalho do Dr. Durval Prado, “De Wollaston a Javal”, ele apresenta um retrato de William Hyde Wollaston (25); em 1942, publica seu trabalho sobre “Jacques Daviel e a extração da catarata” (26), ilustrado com um belo retrato do grande mestre; neste mesmo ano ilustra o livro do Dr. Durval Prado, “Noções de Óptica, Refração Ocular e Adaptação de Óculos” (27), obra

laureada pela Academia Nacional de Medicina, Prêmio Moura Brasil; em 1943, o Dr. Rocco ilustra um trabalho do Dr. Belfort de Mattos, "Um cílio vinte anos na câmara anterior"; em 1945, vemos outra contribuição sua, também a bico de pena: o retrato do Prof. José Pereira Gomes (28).

- 1939** A partir de 1939, aparece, na ilustração oftalmológica do Brasil, a figura de Augusto Esteves, que muito contribuiu para o desenvolvimento da nossa especialidade. Seu primeiro trabalho, no gênero, foi a monografia do Dr. José Mendonça de Barros, "Aspectos Clínicos do comprometimento ocular da lepra" (29). Assim concluímos, baseados nas referências do Autor sobre o Artista, constantes no prefácio do trabalho: "A parte ilustrativa esteve quasi tôda a cargo do Sr. Esteves (60 figuras coloridas), que se prestou, com paciência evangélica, a aprender, não só noções de anatomia do olho, como a **enxergar ao biomicroscópio**"... Novamente vêmo-lo, em 1945, ilustrando um trabalho dos Drs. Mendonça de Barros e J. Pinto W. Carvalho, "Corpo estranho intra-ocular e siderose bulbar" (30); em 1947, ilustra para o Dr. Francisco Amêndola (1897-1964), "Manifestações oculares do pênfigo foliáceo" (31); em 1948, contribui para a tese do Dr. Benedito de Paula Santos Filho, "Sobre o tracoma da conjuntiva e seu tratamento médico-cirúrgico" (32), e para o trabalho, "Iridencleisis", do Dr. Manuel A. da Silva. Sabemos que é muito maior a produção de A. Esteves em ilustração oftalmológica, porém não nos foi possível coletar tôda ela.

A partir dêste mesmo ano, 1939, temos a valiosa contribuição à especialidade, do Ilustrador C. Lewandoski, que, durante vários anos trabalhou para o Prof. Ivo Corrêa Meyer. A exposição nos mostra algumas fotos de desenhos seus (painel), tiradas da coleção do Prof. Corrêa Meyer, tôda ela ilustrada pelo referido artista. Em 1940, temos o trabalho "Distrofia zonular da córnea"; em 1941, "Estrias angioides da retina (33); em 1942, "Cisto retiniano", e em 1945, uma separata com os seguintes trabalhos: "Coloboma atípico epipapilar", "Pigmentação ou melanose da papila", "Drusas da papila", "Fibras de mielina" e "Varicosidades da papila".

O Sr. Lewandoski, de origem polonesa, conforme informação do Prof. Corrêa Meyer, mudou-se para o Paraná, há mais tempo, sem que lhe desse qualquer notícia.

Ainda em 1939, o Dr. Durval Livramento Prado manifesta sua arte, ilustrando o trabalho "Sífilis ocular" (34), com desenhos de fundo de olho muito bem orientados; em 1942, publica um novo trabalho, "Tuberculose ocular", com ilustrações à biomicroscopia.

Em 1939, 1940 e 1942, temos a contribuição do Ilustrador Ricci, de Campinas - SP, em trabalhos dos Drs. Antônio de Almeida e J. Peñido Burnier: "Xantomatose primária da córnea", "Lipoidose retiniana", e "Conjuntivite primaveril".

1940 Aparece, em 1940, o nome do Ilustrador Parpineli, em trabalho do Dr. Sérgio Vale, de Campinas - SP, "Subsídios para o estudo da lepra ocular" (35). É uma bela contribuição à especialidade. De Parpineli, nada mais encontramos.

1941 Começamos nossas experiências em ilustração oftalmológica — em caráter particular, sob a orientação esclarecida do Prof. Heitor Marback — em 1941. Não foi simples fazermos alguma coisa plenamente satisfatória. Não nos referimos à parte científica e de aparelhagem, pois, a assistência constante do Prof., com a simplicidade e precisão de transmitir, que lhe são peculiares, fez com que, em pouco tempo, o oftalmoscópio e a lâmpada de fenda se tornassem familiares para nós. Nossa dificuldade estava no ponto de vista técnico, como p. ex., conseguir o pigmento de fundo de olho sem que ele perdesse a sua transparência, apesar das diversas camadas de tinta superpostas. Não há dúvida de que, com algum tempo, fizemos progresso; só nos sentimos seguros e confiantes no trabalho, porém, depois de um curso nos EE. UU., em 1951. Nosso curso foi feito na School of Medicine, Department of Art as Applied to Medicine, Univ. of Johns Hopkins, Baltimore, sob a orientação de Annette Smith Burgess (1899-1962). Este Departamento foi fundado em 1911 — primeiro no gênero nos EE. UU. —, pelo alemão Max Brödel (1870-1941), que o dirigiu até sua morte.

Em 1954, o Prof. Marback conseguiu que funcionasse na Clínica Oftalmológica do então Hospital das Clínicas, hoje Prof. Edgard Santos, da Univ. Federal da Bahia — mesmo não oficializada — uma secção de desenho aos nossos cuidados. Esta situação perdurou até 1960, quando então foi criado, pelo DASP, o nosso cargo de Ilustrador Oftalmológico, processando-se a nossa readaptação para o referido cargo. Até hoje fazemos ilustração oftalmológica, e, dia a dia, mais nos entusiasma a especialidade. Temos contribuído para algumas publicações: em 1953, ilustramos a tese do Prof. H. Marback à Cátedra de Clínica Oftalmológica da Fac. de Medicina da Univ. Federal da Bahia, "Lesões oculares de Leishmaniose Tegumentar Americana; em 1958, o trabalho do Dr. Moacyr Galdino Alves, "Cirurgia da catarata senil", publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia; em 1960, algumas ilustrações nossas figuraram no "Tratado de Oftalmologia" do Dr. Paiva Gonçalves; em 1965, contribuimos para a última obra de Duke-Elder, "A System in Ophthalmology", vol. VII; também em 1966, o capítulo do Prof. Marback, "Nossa experiência com a operação de Scheie", do livro "Glaucoma, Coletânea de Trabalhos e Notas", de autoria do Dr. Paiva Gonçalves.

1942 Surge a figura de Virgínia Machado dos Santos (1921-1958); seu interesse pela ilustração oftalmológica começou em 1942. A princípio desenhou muito o sistema nervoso; posteriormente, começou a utilizar o oftalmoscópio binocular da Gullstrand, e, por fim, dominou a

oftalmoscópia direta, usando sempre o oftalmoscópio de May para desenhar. Seu campo de trabalho foi sempre aquele do interesse do seu marido, Dr. Evaldo Machado dos Santos, isto é, sua Clínica particular, o Hospital de Aeronáutica, e a Sta. Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Em 1950, Virgínia esteve nos EE. UU., e, nesta ocasião, entrou em contacto com o Ilustrador Bethke — do Eye Institute de New York. A pedido d'este Ilustrador, Virgínia fez um desenho de fundo de olho (painel), com a rapidez e fidelidade que lhe eram peculiares, o que muito o surpreendeu porque, sendo autodidacta, ela não empregara os processos de técnica de ilustração usados lá, que tanto facilitam o trabalho. A Arte Médica em Oftalmologia entusiasmava Virgínia de tal forma que, se ela tinha um caso em estudo para desenhar, aquilo superava qualquer outro afazer; principalmente quando se tratava de um desenho de fundo de olho, seu campo predileto.

Da análise dos seus desenhos, sente-se que são elaborados conscientiosamente, pois ela dominou a especialidade nos seus mínimos detalhes. Seu trabalho evidencia proporção correta, equilíbrio, e sentido de unidade, fatores essenciais para a boa ilustração. Virgínia deixou ilustrações publicadas na “Série Oftalmo-Clinica Roche” (36), trabalho cujos textos são de autoria do Prof. Werther Duque Estrada. Entretanto, como sempre acontece, as tricromias não reproduzem, fielmente, o colorido original.

Nossa homenagem a esta grande artista, que tão cedo desapareceu, deixou uma lacuna até hoje não preenchida. Virgínia faleceu aos 37 anos de idade.

- 1944** Em “Ophtalmos”, revista de Belo Horizonte, da Sociedade de Oftalmologia de Minas Gerais, encontramos uma boa ilustração do segmento anterior, em publicação do Prof. Hilton Rocha e Dr. A. Bonfiali, sobre “Gonioscopia e hidroftalmia”. O Ilustrador é anônimo. Nesta mesma revista, o Dr. Énnio Coscarelli publica um trabalho sobre “Membranas hialinas retrocornianas”, com uma ilustração à lâmpada de fenda, bem planejada e executada. O Ilustrador também é desconhecido.
- 1948** O Dr. Ari Álvares Pires, da Clínica do Prof. Hilton Rocha, de Belo Horizonte, nos oferece, em 1948, um trabalho sobre “Infero versão da retina”, com ilustrações bem cuidadas, feitas a lápis.
- 1949** Revela-se grande Ilustrador o Dr. Avelino Gomes da Silva. Dos seus trabalhos ilustrados conhecemos alguns: “Uma nova modalidade de ex-biomicroscópio retro-trans-iluminação”, e “Estrias Angioides” (37), em 1949 e 1951, respectivamente; em 1952, “Sobre um caso de fibroplasia retro-cristaliniana” (38), em colaboração com o Dr. Gino Luiz Barretini; em 1958, ilustrando o trabalho do Dr. Jorge Alberto Caldeira, “Dos sinais oftalmoscópicos”. Sua ilustração é bem planejada e corretamente executada.

- 1954** Em 1954, Mily Duque Estrada contribui para a ilustração oftalmológica. Sua estréia na especialidade foi a tese do seu marido, Prof. Werther Duque Estrada, à Livre Docência na Fac. de Ciências Médicas da Univ. da Guanabara, "Ora serrata retinae"; depois, em 1955, ilustra o trabalho "Incisões na operação da catarata", do referido Professor.
- Em 1954, aparece, também, o Ilustrador P. Dias, na tese do Dr. Antônio de Almeida, "Esclerectomia posterior no deslocamento da retina". É este o único trabalho feito por P. Dias, ao nosso alcance.
- 1955** É grande a contribuição do Dr. Benedito Borges Vieira, Oftalmologista de São Paulo, à ilustração oftalmológica. Infelizmente, por motivos justificáveis, a exposição não apresenta seus originais. Temos duas oportunidades para admirar sua arte: os trabalhos dos Drs. Celso de Toledo e Antônio A. Almeira, "Prognóstico relativo aos descolamentos da membrana de Descemet" (39), em 1955, e "Glioma do Nervo Óptico e Neurofibromatose Iriana do Congênere", em 1960.
- 1957** Temos que nos referir, de forma especial, a Adelheid Meyer, Ilustradora suíça, Bern, que muito tem colaborado para o desenvolvimento da ilustração médica no Brasil.
- Adelheid teve sua formação em Belas Artes e Arte Médica na Univ. de Basel; posteriormente, em 1952, foi para a Clínica Oftalmológica de Bern, a chamado do Prof. Goldmann. Ali, recebeu os primeiros ensinamentos de ilustração oftalmológica do grande Ilustrador H. Iseli (Atlas de Vogt). Em 1955, Iseli, por doença, afastou-se da Clínica do Prof. Goldmann e ela o substituiu até 1959; desde então, Adelheid passou a trabalhar independentemente. Por três vezes — entre 1956 e 1957 — ela esteve em São Paulo trabalhando para o Prof. Busacca, nas ilustrações dos seus livros sobre biomicroscopia. Em 1954, Adelheid ilustrou, com H. Iseli o trabalho do Prof. Goldmann, "Deux exposés sur la biomicroscopie de l'oeil"; em 1957, vemos suas belas ilustrações na publicação de A. Busacca e H. Goldmann, "Biomicroscopie du corps vitré et du fond de l'oeil", Rapport de la Société Française d'Ophthalmologie. Em 1961, Adelheid passou um longo período em Belo Horizonte, trabalhando para o Prof. Hilton Rocha e orientando, na especialidade, o desenhista Joaquim Paulo Guilherme Neto (Tenente), sobre quem falaremos depois.
- 1961** Em 1961 temos mais uma Ilustradora: é Lúcia M. M. Oliveira, que desenha para a tese de Dr. Sérgio L. da Cunha, "Da introflexão escleral com implantes no tratamento cirúrgico do descolamento da retina".
- Aparece, em 1961, a figura de Joaquim Paulo Guilherme Neto (Tenente). Ele começou a fazer ilustração na Clínica Oftalmológica da Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, sob a orientação de Adelheid Meyer, Ilustradora suíça, já referida em 1957.

Em 1965, Tenente foi para os EE. UU., Boston, onde estudou Arte Médica por um longo período; em 1966, transferiu-se de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro e lá, com o apôio do Prof. Werther Duque Estrada e da Direção da Universidade da Guanabara, instalou na Fac, de Ciências Médicas, o estudo da Arte Médica. Para isto foi criada uma secção, que recebeu o nome de “Arte Aplicada à Medicina”, anexa ao Dep. Cultural da referida Universidade. Esta secção recém-criada já é oficializada e funciona no Hosp. Pedro Ernesto.

Tenente é um espírito dinâmico, cuja atividade tem um objetivo: difundir a ilustração médica entre nós. Para isto êle vem promovendo cursos intensivos de desenho, cujos efeitos já podem ser observados. Dentre os seus trabalhos, podemos citar: em 1966, o capítulo do Dr. Joaquim Marinho Queiroz, de Belo Horizonte, “Mucopolissacarides e Glaucoma” do livro “Glaucoma, Coletânea de Trabalhos e Notas”, de autoria do Dr. Paiva Gonçalves; também em 1966, temos uma grande contribuição de Tenente, ilustrando o trabalho “Contribution à la thérapeutique du cysticerque intra oculaire”, do Prof. Hilton Rocha e da Sociedade Francêsa de Oftalmologia.

- 1962 Heloísa Paulo Filho Carvalho nos dá a sua valiosa contribuição, ilustrando, em 1962, o trabalho de seu pai, Prof. Paulo Filho, “Citragem de Arruga”.
- 1963 Maria Teresa Vieira foi grande colaboradora do Prof. Werther Duque Estrada em ilustração oftalmológica, na publicação do seu livro “Keratoplasty — the eye and diabetes”. São dela as ilustrações do capítulo “Technique of partial penetrating optic keratoplasty”, de autoria do referido Professor. Este livro foi editado nos EE. UU., Boston, em 1963. Maria Teresa deixou a Arte Médica para se dedicar às Artes Plásticas em geral (pintura).
- 1964 Durante os anos de 1964 e 1965, o Prof. Werther Duque Estrada teve outra colaboradora em Terezinha Cavalcante (painedel). Esta Ilustradora, dotada de grandes qualidades, também não mais se dedica à ilustração oftalmológica.
- 1967 Temos em mão a separata “Algumas minúcias na cirurgia do glaucoma”, de autoria do Dr. Dantas Coutinho, publicada na Re. Bras. de Oftalmologia, trabalho cuidadosamente ilustrado a bico de pena. Da análise dos seus desenhos, vê-se que as imagens plásticas traduzem fielmente a idéia do Autor — condição essencial para uma boa ilustração médica —, isto é, o propósito confiante de esclarecer, chamar à atenção detalhes sobre o assunto, comumente não muito cuidados. Foi tudo o que conseguimos reunir, até agora, sobre ilustração oftalmológica entre nós; prosseguiremos na pesquisa para um estudo mais completo.
- A Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que tem como Diretor de Cursos o Dr. R. Benchimol, programou para, ainda êste mês, no Rio

de Janeiro, um curso de ilustração oftalmológica, aos nossos cuidados, o que faremos com o máximo prazer; nosso empenho é cooperar para a difusão da especialidade. Confiamos que esta escola, que começa a funcionar no Rio de Janeiro, sob a direção de Tenente, venha a dar, à ilustração médica no Brasil, o valor que ela merece, e tem nos outros países.

SUMÁRIO

A autora está estudando o desenvolvimento da ilustração oftalmológica (desenho), a partir da segunda metade do século 18, exatamente quando a Oftalmologia começava a ser ciência. Em contribuição a este XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia — São Paulo, 1967, apresenta o que conseguiu coletar do Brasil sobre esta especialidade tão fascinante, desde 1841, salientando os Ilustradores brasileiros principais.

SUMMARY

The author is studying the development of the ophthalmological illustration (drawing), starting from the second half of the eighteen century exactly when the Ophthalmology began to be science. As a contribution to this XIV Brazilian Congress of Ophthalmology, São Paulo, 1967, she presents what she could collect of Brazil on this so fascinating speciality, since 1841, emphasizing the principal brazilian Illustrators.

Referências bibliográficas:

- ABREU FIALHO, J. A. DE: Caso de cisticerco sub-conjuntival, Rio de Janeiro, Officinas Graphicas da Livraria Francisco Alves, 1918.
— Goma do corpo ciliar, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1924.
— Sarcoma melânico da choroide, lições de clínica oftalmológica, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1923.
— Tratado de Ophthalmologia, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., vol. I, tomo I, p. 11, 1926.
— Tratado de Ophthalmologia, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., vol. I, tomo II, 1927.
— Zona Ophthalmico, lição de Clínica Ophthalmologica, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1922.
- ALMEIDA, ANTÔNIO A. DE: Esclerectomia posterior nos descolamentos da retina — tese, 1954.
— Glioma do nervo óptico e neurofibromatose iriana do congênere,, Arq. Inst. Penido Burnier, 45-55 (dezembro), 1960.
— Lipoidose retiniana. Arq. Inst. Penido Burnier, 350-54 (julho), 1942.
— Xantomatose primária da córnea. Arq. Inst. Penido Burnier, 184-88, (julho), 1939

- ALVARO, MOACYR E.: Limbo alargado sinal de tracoma. Arq. Cl. Oftal. e Oto-rino-lar., n.º 1, 107-10, (janeiro-abril), 1938.
- ALVES, MOACYR GALDINO: Cirurgia da catarata senil. Arq. Bras. de Oft., vol. 21, n.º 3, 1958.
- AMÈNDOLA, FRANCISCO: Manifestações oculares do pênfigo foliáceo, 1947.
- ANDRADE, CESÁRIO DE: Chorioretinite exsudativa e antrite maxilar hypertrofica. An. de Oculística do Rio de Janeiro n.º 3, 87-93, (março), 1930.
- AZEVEDO, JOÃO ANTONIO DE: Manual das moléstias dos olhos, Rio de Janeiro, Typographia Austral, 1841.
- BELFORT MATTOS, W.: Autoplastia palpebro conjuntival. Arq. Bras. de Oftalmologia n.º 4 e 5, 8:103-09, 1945.
- Um cílio vinte anos na câmara anterior. Arq. Bras. de Oft., n.º 2, (abril), 6:38-9, 1943.
 - Cirurgia da cisticercose sub-retiniana. Arq. Bras. de Oft. n.º 4, (agosto), 3:163-68, 1940.
 - Cirurgia ocular, Tomo I, (Prêmio Moura Brasil de 1930, da Academia Nacional de Medicina), 1930.
 - Dermo lipoma da conjuntiva acompanhado de cisto escleral e coloboma do ângulo palpebral. Arq. Bras. de Oft., n.º 2, (abril), 5:39-44, 1942.
 - Descolamento da retina devido a cisto retiniano. Arq. Bras. de Oft., n.º 1 (fevereiro), 5:1-4, 1942.
 - Resultados totais e parciais na operação do descolamento da retina. Arq. Bras. de Oft., n.º 4, (agosto), 4:169-84, 1941.
 - As sarcophagas de São Paulo — tese, 1919.
- BUSACCA, A. e GOLDMANN: Biomicroscopie du corps vitré et du fond de l'oeil, in Rapport de la Société Française d'Ophthalmologie, 1957.
- CALDEIRA, JORGE ALBERTO FONSECA: Dos sinais oftalmoscópicos. Rev. Bras. de Oft., n.º 2 (junho), 17:173-87, 1958.
- CASTRO LIMA, O.: Em torno da patologia da córnea, — tese a Livre Docência pela Fac. de Medicina da Bahia, 1939.
- CORRÉA MEYER, I.: Cisto retiniano. Arq. Inst. Penido Burnier, 6:281-93, (julho), 1942.
- Contribuição ao estudo da retinite de Coats; 1935.
 - Estrias angioïdes da retina. Arq. Bras. de Oft., n.º 2, (abril), 4:75-88, 1941.
 - Separata dos Anais da Fac. de Medicina de Pôrto Alegre, Ano V, julho-dezembro, Fasc. II, 1945.
 - e LUBISCO, H.: Distrofia Zonular da córnea. Ophth. fbero Americana, n.º 4, 1:233-71, 1940.
- COSCARELLI, ENNIO: Membranas hialinas retrocorneanas. Ophtalmos, n.º 3, 3:345-50, 1944.
- CUNHA, SÉRGIO L. DA: Da introflexão escleral com implantes no tratamento cirúrgico do descolamento da retina — tese, 1961.

DANTAS COUTINHO: Algumas minúcias na cirurgia do glaucoma. Rev. Bras. de Oft., n.^o 1 (março), 26:5-67, 1967.

DUQUE ESTRADA, W.: Incisões e suturas na operação da catarata, 1955.

- Ora serrata retinae, tese a Livre Docência da Clínica Oftalmológica da Fac. de Ciências Médicas. Univ. da Guanabara, 1954.
- Série Oftalmo-Clinica Roche, Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A., Serviço Científico, Rio de Janeiro, 1948.
- Technique of partial penetrating optio keratoplasty, in Duque Estrada, W.: Keratoplasty — the eye and diabetes, Boston, U.S.A., 1963.

GOLDMANN, H.: Deux exposés sur la biomicroscopie de l'oeil, Berne, Haag Streit S.A., 1954.

GOWERS, WILLIAM: Manual and of Medical Ophthalmoscopy, 4.^a ed., editado pelo Autor e Marcus Gunn, Londres, J. e A. Churchill, 1904.

HAAB, O.: Atlas-Maladies externes de l'oeil, France, J. B. Baillière et Fils, 1905.

- Atlas Manuel d'Ophthalmoscopie, ed. francesa, França, J. B. Baillière et Fils, 1900.

MARBACK, H.: Lesões Oculares de Leishmaniose Tegumentar Americana, tese a Cátedra de Clínica Oftalmológica da Fac. de Medicina da Univ. Federal da Bahia, 1953.

- Nossa experiência com a operação de Scheie, in Paiva Gonçalves: Glaucoma, Coletânea de Trabalhos e Notas, São Paulo, Brasil, Fundo Editorial Prociex, 1966.

MENDONÇA DE BARROS, J.: Aspectos Clínicos do comprometimento ocular da Lepra, quarta monografia dos Arq. do Sanatório "Padre Bento", Com. Melhoramentos de São Paulo, 1939.

- e CARVALHO, J. PINTO W.: Corpo estranho intra-ocular e sideroso bulbar. Arq. Bras. de Oft. n.^o 3 (junho), 8:714, 1945.

MORENO, JULIO: El Servicio de Oftalmología del Profesor I. Barraquer, Barcelona, Indústrias Gráficas Seix y Barral Hnos S.A., 1930 a 1932.

PAIVA GONÇALVES: Manual de Oftalmologia, Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 1960.

PAULA-SANTOS, B.: Hérnia traumática do corpo vítreo na câmara anterior, Arch. d'Ophth. n.^o 12, (dezembro), 53:875-81, 1936.

- Sobre o tracoma da conjuntiva e seu tratamento médico-cirúrgico, tese para concurso à Cátedra, março, 1948.

PAULO FILHO, A.: Citragem de Arruga. J. Bras. de Cirurgia, n.^o 4, (agosto) 1:489-96, 1962.

- Dacriocistostomia plástica. Rev. Oto-Lar. de S. Paulo, n.^o 5, (setembro-outubro), 4:1-10, 1936.
- Deslocamento post-operatório da coróide. Acta Médica, n.^o 6, (dezembro), 2:1-23, 1938.
- Melanoma maligno primitivo da papila. Rev. Bras. de Oft., n.^o 1, (setembro), 4:29-41, 1945.

PENIDO BURNIER, J.: Conjuntivite primaveril. Arq. do Inst. Penido Burnier, 4:67-82, (dezembro), 1940.

PEREIRA GOMES, J.: Album reliquia.

- Considerações sobre miases oculares. Arq. Bras. de Oft., n.º 5, (outubro), 3:259-68, 1940.
- Sobre um caso de extenso descolamento da retina curado pela thermapunção obliterante de Gonin. Rev. de Ophth. de S. Paulo, n.º 1, (julho) 2:17-19, 1932.
- e GAMA, CARLOS: Tumor do nervo óptico com propagação intracraniana. Rev. de Ophth. de S. Paulo, n.º 1 e 2, 1940.

PIRES, ARI ALVARES: Ínfero versão da retina. Rev. Bras. de Oft. n.º 2, (dezembro), 7:75-86, 1948.

PRADO, DURVAL: De Wollaston a Javal. Arq. Bras. de Oft., n.º 6, (dezembro), 4:342-48, 1941.

- Noções de Óptica, Refração Ocular e Adaptação de Óculos, São Paulo, Mario M. Ponzini & Cia., 1942.

PRADO, DURVAL D OLIVRAMENTO: Sifilis ocular. Arq. Bras. de Oft., n.º 5, (outubro), 2:221-27, 1939.

- Tuberculose ocular. Arq. Bras. de Oft., n.º 2, (abril), vol. 5, 1942.

QUEIROZ, J. MARINHO: Mucopolissacarides e Glaucoma, Paiva Gonçalves, Glaucoma, Coletânea de Trabalhos e Notas, São Paulo, Brasil, Fundo Editorial Procienx, 1966.

REZENDE, CYRO DE: Ensaios de biomicroscopia após a extração intra capsular da catarata, 1935.

- Goma syphilitica da esclerótica. Rev. Oft. de São Paulo, n.º 4, 4:283-86, 1936.
- Sobre um caso de deslocamento da retina curado pela galvano puncção de Vogt. Rev. de Oft. de São Paulo n.º 1 e 2, (setembro), 3:74-9, 1933.

ROCCO, A.: Retrato Prof. Gabriel de Andrade. Arq. Bras. de Oft., n.º 6, 2:299-300, 1939.

- e JACQUES DAVIEL e a extração da catarata. Arq. Bras. de Oft. n.º 2, (abril), 5:64-71, 1942.
- Retrato do Prf. José Pereira Gomes. Arq. Bras. de Oft., 1955.

ROCHA, HILTON e BONFIOLI, A.: Gonioscopia e hidroftalmia. Ophtalmos, n.º 3, 3:243-49, 1944.

- e GALVÃO, PAULO GUSTAVO: Contribuition a la therapeutique du cysterque intra-oculaire, in Buletins et Memoires de la Société Française d'Ophtalmologie, Masson et Cie., 1966.

SILVA, AVELINO GOMES DA: Estrias Angioides. Arq. Bras. de Oft., n.º 3, 14:70-82, 1951.

- Uma nova modalidade de ex-bicmicroscópio retro-transiluminação. Arq. Bras. de Oft., n.º 4, 12:87-93, 1949.
- e BARRETINI, GINO LUIZ: Sobre um caso de fibroplasia retro-cristaliniana. Arq. Bras. de Oft., n.º 3 e 4, 15:25-39, 1952.

SILVA, LINNEU: Necrológico do Prof. J. A. Abreu Fialho, n.º 3, vol. 1, 1940.

SILVA, MANUEL A. DA: Iridencleisis. Arq. Bras. de Oft. n.º 4, 11:122-32, 1948.

- SPÍNOLA, COLOMBO: Sobre três casos de ruturas traumáticas da íris. Rev. de Oft. de São Paulo n.º 5, (julho), 3:325-28, 1934.
- STEVENSON, C. P.: Dupla Sutura da córnea na operação da catarata. Arq. Cl. Oft. e Oto-rino-lar, n.º 1, (janeiro-abril), Pôrto Alegre, 1938.
- Glaucoma e seu tratamento. Rev. Ophth. de São Paulo, n.º 3, (novembro), 1:149-67, 1931.
- SZYMANSKI, JULIO: Resumo das lições de Ophtalmologia, Curitiba, Typographia de Casimiro Warchalowski, 1917.
- As vantagens da operação Hemi-Elliot. Arq. do Inst. Penido Burnier, (junho), 10:9-11, 1953.
- TOLEDO, CELSO DE: Prognóstico relativo aos descolamentos da membrana de Descemet. Rev. Bras. de Oft. n.º 4, 14:43-5, 1955.
- VALE, SÉRGIO: Subsídios para o estudo da lepra ocular. Arq. Bras. de Oft., n.º 2, (abril), 3:49-99, 1940.